

**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS- UNASUS
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

PROJETO DE INTERVENÇÃO



**COMO EDUCAR AS MULHERES SOBRE OS FATORES DE RISCO DE CÂNCER
DE COLO DE ÚTERO.**

**DRA. YAMILET MARTÍNEZ FELIPE.
ORIENTADORA: MARÍA CLARA CASSULI.**

Sorocaba

2015

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao Senhor meu Deus, que tem me dado forças para continuar ao fim de mais um projeto de vida.

À Prof. Maria Clara Cassuli, minha orientadora, por sua orientação e direção em minhas dificuldades. Meu carinho, gratidão e respeito.

Aos amigos e famílias.

INTRODUÇÃO

Dos tumores malignos sediados nos órgãos genitais femininos, sem dúvida o câncer de colo de útero é o que mais se distingue pela maior frequência. Por isso, o estudo epidemiológico desta patologia é de importância para a prática médica, e sua finalidade baseia-se na identificação dos fatores que mais se relacionam ao controle da carcinogênese, podendo se estabelecer assim, grupo de risco que podem viabilizar o processo de detecção ou mesmo a prevenção primária.

O câncer de colo uterino é uma doença cuja evolução é lenta, apresentando fases pré-invasivas, e, portanto, benignas. Na fase pré-clínica não se evidenciam sintomas, de forma que a detecção de possíveis lesões precursoras se faz pela realização periódica do exame citológico. Por outro lado, conforme a doença progride, surgem sintomas como sangramento, menorragias e metrorragias.¹ Desta forma, o período de evolução de uma lesão cervical inicial para a forma invasiva e, por conseguinte, maligna é de aproximadamente 20 anos. Este período relativamente longo permite ações preventivas eficientes e alterar o quadro evolutivo da doença.^{1,2} Dentre todos os tipos de câncer, o de colo uterino é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando a perto de 100%, quando diagnosticado precocemente e podendo ser tratado em nível ambulatorial em cerca de 80% dos casos.

Vários são os fatores de risco para o câncer de colo de útero e os principais estão associados às baixas condições socioeconômicas, ao início precoce da atividade sexual, à multiplicidade de parceiros sexuais, ao tabagismo, imunossupressão, desnutrição, uso de contraceptivos hormonais, infecção por chlamydia trachomatis e pelo Papiloma Vírus Humano (HPV).³

O câncer de colo de útero representa um sério problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, devido às altas taxas de sua incidência e da mortalidade dele decorrente, principalmente entre as mulheres de nível socioeconômico baixo. No Brasil, é ainda o segundo tipo mais comum entre as mulheres e a quarta causa de morte por câncer no sexo feminino; apesar de ser um dos primeiros países onde foi implantado o teste Papanicolau, a doença continua a ser um grave problema de saúde pública. Isto porque somente 30% das mulheres brasileiras submetem-se ao exame cito patológico pelo menos três vezes na vida, o que resulta em diagnósticos já em fase avançada em 70% dos casos.⁴

As taxas de incidência estimada e de mortalidade no Brasil apresentam valores intermediários em relação aos países em desenvolvimento, porém são elevadas quando comparadas às de países desenvolvidos com programas de detecção precoces bem estruturados. Países europeus, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália apresentam as menores taxas, enquanto países da América Latina e, sobretudo, de regiões mais pobres da África, apresentam valores bastante elevados.

Nesse contexto, os profissionais devem realizar ações de controle do câncer de colo do útero priorizando aquelas de critérios de risco, vulnerabilidade e desigualdade, como ações de controle, promoção, prevenção, rastreamento/detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Devem também alimentar e analisar os sistemas de informação da atenção básica (SIAB) e o sistema de informação de controle do câncer do colo do útero (SISCOLO), conhecer os hábitos de vida, os aspectos culturais, éticos e religiosos das famílias assistidas, realizar e participar das atividades de educação permanente relativas à saúde da mulher e ao controle do câncer de colo de útero.

Os meios de prevenção do câncer de colo de útero consistem nos cuidados e informações sobre o uso de preservativos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e orientações sexuais que estimulem o sexo seguro. A prevenção também é feita com o teste papanicolau ou exame preventivo, disponibilizado nos postos ou unidades de saúde. É um exame fácil, rápido, prático, barato, de fácil execução e aceitação pela população feminina e além seguro quando realizado por profissionais de saúde treinados e capacitados para tal.⁵

A detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas (rastreamento), por meio do exame cito patológico (Papanicolau), permite a detecção das lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas, favorecendo assim um tratamento precoce, alcançando a cura em um tempo menor e com menores consequências.

A atenção básica de saúde, local de desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de acesso, garantido a qualquer mulher, para a prevenção do Câncer, constitui ambiente propício para investigar os problemas de saúde que prejudicam a qualidade de vida da mulher, como é o caso do câncer de colo uterino. Conhecer características dessa população contribuirá na identificação de fatores de risco desta doença, e possibilitará discussões com profissionais da atenção básica com base na promoção da saúde.⁶

Quanto mais tardia é a sua detecção, menores são as possibilidades de reduzir seus danos, condição que dimensiona a importância de ações preventivas em especial das mulheres com idades entre 25 e 59 anos, consideradas de maior risco. O câncer de colo uterino tem cura, desde que seja descoberto no início e tratado. Pequenas atitudes e algumas orientações podem transformar a saúde feminina no aspecto global, contribuindo para uma vida plena, saudável e com qualidade.^{7,8}

A grande ocorrência desta doença no Brasil motivou-me à realização deste trabalho, onde proponho atuar sobre os fatores de risco, aumentando o conhecimento da mulher sobre a prevenção da doença e diminuindo a incidência do câncer de colo de útero.⁸

Objetivos

Geral

Educar as mulheres sobre fatores de risco de Câncer de Colo de Útero.

Específicos

- Desenvolver atividades de promoção sobre fatores de risco de Câncer de colo de Útero.
- Fomentar a importância da realização do exame de Papanicolau.
- Identificar junto ao equipe de saúde o conhecimento das mulheres sobre os principais fatores de risco do Câncer de Colo de Útero.
- Conhecer alguns aspectos da realidade social dessas mulheres e o vínculo que tem com a equipe de saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo de intervenção desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Saúde da Família – Modalidade Ensino à Distância (EAD), que será feito a traves de conversas individuais, palestras na comunidade e na unidade de saúde.

Cenário de intervenção

Este projeto será desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Lopes de Oliveira, município Sorocaba, estado São Paulo no período compreendido de dezembro de 2014 a maio de 2015.

.Sujeitos envolvidos na intervenção

O universo a mostrar deste trabalho serão 100 pacientes entre 25 e 59 anos do sexo feminino, cadastrados na unidade e na comunidade com fatores de risco do Câncer de Colo de útero . Foram seguidos os preceitos éticos, pacientes que concordam em participar da investigação, profissionais da equipe da estratégia da saúde da família , líderes comunitários e sociais. Serão excluídos as mulheres com preconceitos religiosos que não aceitarem sua participação no estudo.

Estratégias e Ações

Com a realização deste projeto pretende-se lograr o controle dos fatores de risco em 100 mulheres entre 25 e 59 anos, cadastrados na UBS Lopes de Oliveira, diante ações de saúde que modifiquem seu estilo de vida.

- Realizar inicialmente uma reunião com todos os membros da equipe de saúde para sensibiliza-los sobre o projeto.
- Utilizar as visitas domiciliares ,consultas e a sala de reunião como espaço para orientação sobre os riscos do câncer de Colo de Útero e as ações para realizar, com apoio especial do ginecologista.
- Realização de palestras educativas que serão desenvolvidas na sala de reunião da própria unidade de saúde, por médicos, enfermeiras e técnicas de enfermagem , os temas a tratar serão: fatores de risco do Câncer de Colo de Útero, por exemplo: a importância da relações sexuais protegidas, infecção por Clamídia Trachomatis e pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), a multiparidade

de vários parceiros sexuais ,o tabaquismo,desnutrição e uso de contraceptivos hormonais.

- Determinar o grau de conhecimento das mulheres sobre fatores de risco, mediante a aplicação de questionários e de acordo as necessidades de aprendizagem direcionar a estratégia de intervenção educativa.
- coordenar com a gestora de saúde da mulher na unidade a realização do exame Papanicolau.
- Realizar reuniões com líderes da comunidade para criar grupos de apoio ao projeto,para que a população se sinta envolvida e responsabilizada também.

Avaliação e monitoramento

- Realizar reuniões quinzenais na unidade para monitoramento e avaliação da capacitação .
- Monitorar os indicadores anuais para avaliar se os níveis de câncer de colo de útero tem diminuído.
- Avaliar os níveis de conhecimento alcançado sobre a prevenção dos fatores de risco.
- monitorar mensualmente o aceso e a realização do exame Papanicolau.

Resultados esperados

Espera se diminuir o índice de Câncer de Colo de Útero na UBS Lopes de Oliveira,melhorar o conhecimento da população feminina sobre os principais fatores de risco desta doença , e garantir o acesso para a realização do exame Papanicolau.

Cronograma

Atividades	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Elaboração do projeto	x	x	x			
Estudo do referencial teórico	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento do método		x	x	x	x	
Entrega do trabalho final					x	
Socialização						x

REFERENCIAS

- 1 Melo MCSC e cols. Enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. 389 Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398.
- 2 Bergman A e cols. Controle dos cânceres de colo de útero e mama 2ª edição Cadernos de Atenção Básica, nº 13.
- 3 Arcaro F e cols Comparação dos resultados de exames preventivos e de rastreamento de câncer de colo do útero em mulheres brasileiras.Rev. Inst. Adolfo Lutz (Impr.) vol.69 no.1 São Paulo 2010
- 4 Santos UM . Sandra Souz SEB. Diagnóstico Precoce ou Prevenção do Câncer Cervical Uterino. Revista Baianade Saúde Pública.
- 5 *Oliveira AC e cols.* Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino.Rev rene ,2014 mar-abr 15(2) 240-8.
- 6 Rocha PB e cols. Câncer do Colo Uterino: Fatores de Risco, Enfrentamento e o Papel do Enfermeiro na prevenção: Uma revisão Bibliográfica ciências Biológicas e da Saúde | Aracaju | v. 2 | n.2 | p. 93-101 | out 2014 | periódicos.set.edu.br.
- 7 Instituto Nacional do Câncer (Inca). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca; 2011.
- 8 Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer.Câncer de Colo de Útero [acessado 2012 jan 10]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>